

OBJECTIVOS

- Identificar possíveis problemas na experiência de utilização do portal.
- Identificar as representações que os utilizadores e potenciais utilizadores têm acerca dos diferentes contextos de aprendizagem em que interagem, em geral, e do e-escola, em particular.
- Caracterizar os utilizadores do e-escola do ponto de vista sócio-demográfico, de utilização da Internet e de hábitos de estudo.
- Caracterizar o e-escola enquanto ferramenta de aprendizagem.

AMOSTRA

- 53 alunos do ensino secundário
- 60 alunos do ensino superior
- 3 professores do ensino secundário
- 4 professores do ensino superior

A amostra do estudo incluiu alunos dos ensinos secundário e superior, principais destinatários do portal e intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, diferentes entre si em termos de características sócio-demográficas, de aprendizagem e de estilos cognitivos, ao nível de objectivos educativos, hábitos de estudo e utilização da Internet.

TÉCNICAS

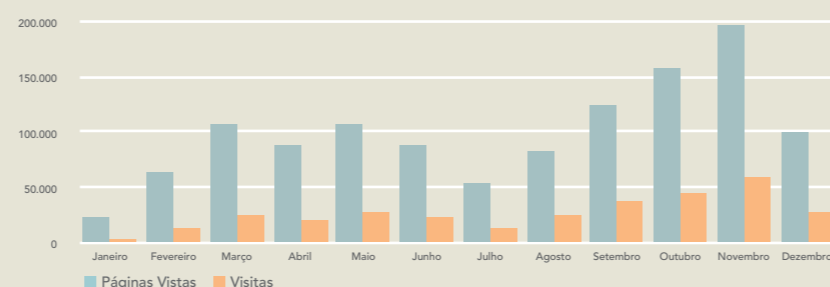
-  **Análise de Logs**
(2006)
-  **Estudo de Campo**
(2004-2006)
-  **Personas**
(Abril de 2006 a Janeiro de 2007)
-  **Entrevistas Colectivas**
(4 e 6 de Abril e 10 e 16 de Maio de 2006)
-  **Aulas com Integração do e-escola**
(26 de Abril e 30 de Março de 2006)
-  **Testes de Usabilidade**
(28 de Abril e 16 de Maio)
-  **Inquéritos**
(7 de Abril, 3 de Maio e de 20 de Março a 19 de Abril de 2006)
-  **Card Sorting**
(7 e 9 de Novembro e 6 e 9 de Dezembro de 2006)

CONCLUSÕES

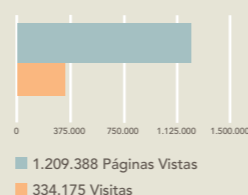
- As aulas do ensino secundário e superior são fundamentalmente expositivas e a avaliação é sumativa. Os recursos maioritariamente utilizados pelos professores são o quadro e as transparências (retroprojector). Contudo, o computador e Internet são cada vez mais utilizados nas aulas e actividades escolares do ensino superior.
- Para estudar, os alunos usam preferencialmente os recursos materiais fornecidos pelos professores. Apenas os alunos mais interessados e empenhados, e nas áreas disciplinares de maior interesse para eles, utilizam e procuram outros recursos educativos.
- As principais actividades realizadas na Internet e os *web sites* consultados são semelhantes nos alunos do ensino secundário e do ensino superior: pesquisa e a comunicação síncrona (Microsoft Messenger) e assíncrona (correio electrónico). O tipo de *web sites* que os utilizadores e potenciais utilizadores preferem são os *web sites* simples, intuitivos e com design apelativo.
- Desde o lançamento da 2ª versão do portal que se observa um crescimento sustentado do número de visitas. Os tópicos mais consultados são os de química, seguidos dos tópicos de biologia, matemática e por fim física.
- O e-escola é consultado para a pesquisa de conhecimento científico e para a realização de exercícios e actividades. Os potenciais utilizadores do e-escola são os alunos interessados e empenhados e, fundamentalmente, os alunos que pretendem prosseguir a sua formação numa das áreas científicas envolvidas no e-escola.
- Os alunos tiveram dificuldade em compreender as designações das vertentes do modelo de aprendizagem, o que motivou o reformular das mesmas com base em exercícios de *card sorting* individuais e de grupo.
- Foram identificados alguns problemas ao nível da arquitectura de informação, interface e qualidade gráfica dos objectos interactivos.

ANÁLISE DE LOGS (2006)

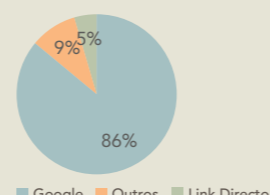
Evolução Anual de Visitas e Páginas Vistas



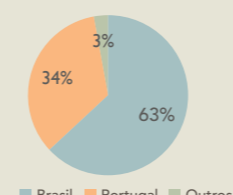
Valores totais



Origem



Localização Geográfica



RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se uma revisão da *home page* no sentido de dar mais visibilidade às áreas científicas do portal e um acesso mais directo aos seus conteúdos.



- Recomenda-se uma produção de conteúdos vocacionada para a Web com recurso a textos mais incisivos e sintéticos, a esquemas visuais, animações, objectos interactivos e actividades de auto-avaliação.

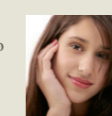


- Para dar vida ao conceito de percurso de aprendizagem subjacente ao portal, recomenda-se que sejam produzidos tópicos para os vários níveis de dificuldade.

Básico → Intermédio → Avançado

PERFIS DE UTILIZADORES

A **Mariana** tem 17 anos, mora na Avenida de Roma, em Lisboa, e estuda no 12º ano, Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária Dona Filipa de Lencastre.



“Chego todos dias a casa e revejo por alto aquilo que demos na aula. Portanto, vou acumulando os conhecimentos quando chega a altura do teste é só fazer exercícios, já não é tanto a teoria porque já tenho tudo na cabeça.”

O **Pedro** tem 17 anos, mora em Porches, no Algarve, e estuda no 12º ano, Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira



“Eu não faço planos para estudar, quer dizer... Só quando estou aflito e vejo que se não conseguir organizar-me não consigo estudar para o teste.”

A **Cláudia** tem 18 anos, mora no Lumiar, em Lisboa, e estuda no 1º ano da Licenciatura em Engenharia Química (LEBL) do Instituto Superior Técnico



“(...) quando vou estudar sinto muito mais facilidade porque sei que estive atenta nas aulas. A atenção nas aulas facilita imenso.”

O **Luís** tem 18 anos, é natural de Santarém, e mora em Lisboa, no Areeiro. E entrou este ano para a Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica (LEFT) do Instituto Superior Técnico.



“Eu não vim para o técnico só para ‘tirar um curso’. Quero fazer investigação e sei os sacrifícios que isso implica.”

- Sugere-se como designações para as vertentes do modelo de aprendizagem “aprender”, “aplicar” e “avaliar”.



- Recomenda-se uma revisão das interfaces de acesso aos tópicos, assim como da própria navegação dentro dos tópicos, e uma maior preocupação com a qualidade gráfica das animações.



- Propõe-se a inclusão de um sistema de ajuda no e-escola que incida sobre duas componentes do portal: a estratégia educativa e os requisitos técnicos para a utilização dos conteúdos.

